

TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO APLICADAS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA: ESTUDO DE CASO NA ESCOLA MUNICIPAL JOSÉ INÁCIO CAVALCANTI DA SILVA

Andreza Rejane do Nascimento Oliveira Sousa
arnosousa@outlook.com

UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DEL SUR

RESUMO

A presença das tecnologias e seus recursos midiáticos, requer das instituições de ensino e do professor novas posturas frente ao processo de ensino e aprendizagem. Em especial na educação, visando o ensino de Língua Portuguesa, o uso de qualquer recurso tecnológico exige mudança na prática docente, proporcionando experiências significativas para os alunos, além de inovar com as metodologias de ensino, beneficiando todos os envolvidos no processo. É comum falar em utilização de novas tecnologias no processo de ensino aprendizagem. Entretanto, na ambiência escolar, nem sempre essa prática é concretizada.

O presente trabalho propõe a reflexão sobre as TICS aplicadas pelos professores da Escola Municipal José Inácio Cavalcanti da Silva, as dificuldades de introdução dessas mídias e sobretudo o aspecto de melhorias vislumbrando o ensino de Língua Portuguesa.

Diante das proposições, investigou-se o uso das TICS no trabalho pedagógico dos professores levando em consideração as dificuldades que enfrentam com relação ao uso desse instrumental e sua importância como metodologia de ensino visando uma aprendizagem mais substancial na disciplina de LP. Essas informações adquiridas por meio de pesquisas de campo, subsidiaram a utilização de recursos existentes e o que determina a não utilização desse aparato na prática pedagógica. Com base nos resultados obtidos, verificou-se que é preciso um maior desdobramento por parte dos envolvidos na melhoria da qualidade nesse nível de ensino, como: a introdução de novas tecnologias, a formação e conscientização de professores e gestores sobre a utilização de tais recursos, e ainda a aquisição desses equipamentos pelos órgãos competentes.

PALAVRAS-CHAVE: Importância das TICS, Ensino de Língua Portuguesa, Metodologias de ensino-aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Vive-se em nosso tempo a cultura contemporânea marcada pelas tecnologias digitais, fazendo parte do cotidiano das pessoas de diferentes esferas sociais. Essa nova configuração não é o futuro que vai chegar, mas o nosso presente (home banking, cartões digitais, celulares, voto eletrônico, impressão de documentos via rede, entre outros).

Sabe-se que o uso de computador, celular e outros dispositivos pode impactar benéficamente a aprendizagem por despertarem o interesse dos estudantes, facilitar o acesso à informação e a inúmeros recursos digitais educacionais, porém, apesar de achismos e clichês sobre o assunto, é fato também que a tecnologia sozinha não faz milagre. A modernidade só é apreciável, portanto se está aliada a ética, a moral e aos bons costumes, quando não, ela é apenas uma configuração camuflada, sem conteúdo, sem sustância.

Para Moraes, “o simples acesso à tecnologia, em si, não é o aspecto mais importante, mas sim, a criação de novos ambientes de aprendizagem e de novas dinâmicas sociais a partir do uso dessas novas ferramentas”. (MORAES, 1997, p.53). É preciso conhecer e saber incorporar as diferentes ferramentas computacionais na educação.

Masetto, (2000, p.140), afirma, sobre o processo de ensino e de aprendizagem: “considero haver uma grande diferença entre o processo de ensino e o processo de aprendizagem quanto as suas finalidades e à sua abrangência, embora admita que é possível se pensar num processo interativo de ensino-aprendizagem”. Nessa ótica, as mídias integradas em sala de aula passam a exercer um papel importante no trabalho dos educadores, se tornando um novo desafio, que podem ou não produzir os resultados esperados.

Demo (2008), sobre as Tecnologias de Informação e Comunicação, aponta: “Toda proposta que investe na introdução das TICs na escola só pode dar certo passando pelas mãos dos professores. O que transforma tecnologia em aprendizagem, não é a máquina, o programa eletrônico, o software, mas o professor, em especial em sua condição socrática.”

As tecnologias estão, a cada dia, mais presentes em todos os ambientes. Na escola, professores e alunos já estão utilizando a TV, o vídeo, o DVD, o rádio, os computadores e a Internet na prática pedagógica, tornando o processo ensino-aprendizagem mais significativo.

Sabe-se que, as mídias têm grande poder pedagógico visto que se utilizam da imagem. Assim, torna-se cada vez mais necessário que a escola se aproprie dos recursos tecnológicos, dinamizando e concretizando a aprendizagem.

Para Sancho (2001),

Devemos considerar como ideal um ensino usando diversos meios, um ensino no qual todos os meios deveriam ter oportunidade, desde os mais modestos até os mais elaborados: desde o quadro, os mapas e as transparências de retroprojetor até as antenas de satélite de televisão. Ali deveriam ter oportunidade também todas as linguagens: desde a palavra falada e escrita até as imagens e sons, passando pelas linguagens matemáticas, gestuais e simbólicas. (SANCHO, 2001, p. 136).

A escola tem a função social de promover a aprendizagem para todos. E, pensar na efetivação do ato educativo é criar possibilidades de acesso a esse conhecimento.

De acordo com Saviani:

[...] o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens. Assim, o objeto da educação diz respeito, de um lado, à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos e, de outro lado e concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo. (SAVIANI, 2008, p. 13).

Já que a história dos homens e suas relações sociais têm sido premissa para instrumentalização da humanidade, e nesse devir histórico surge à necessidade de adaptações e mudanças. Ao passo que a tecnologia muda radicalmente a forma de viver de grande parte da humanidade, não dá para esquecer que muitos ainda não usufruem os recursos básicos para sua sobrevivência.

Vieira Pinto afirma que “A função da tecnologia coincide com a promoção da liberdade pelas perspectivas que abre ao homem para refletir sobre si, seus problemas e exigências” (PINTO, 2005, p. 792).

Atentando para esta abordagem, espera-se que os recursos tecnológicos possam contribuir no processo pedagógico, permitindo, ao aluno, apropriar-se de uma maior gama de subsídios que possibilitam conhecimentos até então impossíveis diante dos raros recursos disponíveis na escola.

Desse modo, para efetivar o uso da tecnologia como ferramenta pedagógica, é necessário, pois, atenção à formação continuada e ao mesmo tempo, investimento por parte dos órgãos responsáveis. O professor precisa conhecer as possibilidades que o aparato tecnológico oferece, especificamente, compreender esse instrumental para além da técnica.

Nessa perspectiva, é importante atentar para algumas questões: De que forma esta ferramenta contribui para organização do trabalho pedagógico? O conjunto de ferramentas da tecnologia traz benefícios à ação educativa? Quais são as possibilidades? Desafios que precisam ser superados? Qual a intenção ao utilizar determinado recurso tecnológico?

No processo de ensino-aprendizagem, vários são os fatores que interferem nos resultados esperados: as condições estruturais da instituição de ensino, as condições de trabalho dos docentes, as condições sociais dos alunos, os recursos disponíveis. Outro fator é o de que as estratégias de ensino utilizadas pelos docentes, devem sensibilizar (motivar) e envolver os alunos ao ofício do aprendizado, reiterando o papel que lhe cabe.

O relatório Delors (2006, p. 19) ressalta a atividade docente ao arguir que “Cabe ao professor transmitir ao aluno, o que a humanidade já aprendeu acerca de si mesma e da natureza, tudo o que ela criou e inventou de essencial”.

No entanto, essa missão torna-se mais difícil quando se analisa as precariedades dos sistemas educativos e as mazelas sociais que se avolumam, especialmente nos países mais pobres. O avanço tecnológico e a naturalização das fortes alterações comportamentais, sobretudo dos jovens, aumentam a tensão na busca de alternativas metodológicas que possam atrair os estudantes para o mundo do saber, o qual exige certo rigor e disciplina.

A habilidade do professor em identificar essas diferenças e escolher os processos de ensinagem que melhor se adapte as características dos alunos com os

quais trabalha e que considere as características dos conteúdos em discussão, poderá fazê-lo mais bem-sucedido no seu ofício de educar.

Luckesi (1994) ao analisar a forma como o planejamento de ensino é realizado, faz a crítica de que a atividade é executada como um preenchimento de formulário e relata:

Começa-se pela coluna de conteúdos, que é mais fácil. Os conteúdos já estão explícitos e ordenados nos livros didáticos. Basta, para tanto, copiar o índice. A seguir, inventam-se os objetivos que casem com os conteúdos indicados. De fato, o planejamento exige o contrário: em primeiro lugar, o estabelecimento dos objetivos e, depois, encontrar os conteúdos que os operacionalizem. As atividades para efetivar esses conteúdos já estão definidas “desde sempre”. Por que pensar nelas? Todo mundo dá aulas com exposição, dinâmica de grupo etc. É o senso comum pedagógico que conduz a essa decisão. (LUCKESI, 1994, p. 105)

O uso de formas e procedimentos de ensino deve considerar que o modo pelo qual o aluno aprende não é um ato isolado, escolhido ao acaso, sem análise dos conteúdos trabalhados, sem considerar as habilidades necessárias para a execução e dos objetivos a serem alcançados.

As chamadas TICs, tecnologias da informação e comunicação .a cada dia e cada vez mais, parece tornar-se indispensável. Entre os professores, a disseminação de computadores e uma infinidade de equipamentos da modernidade provoca reações variadas, atrelado ao fato de que a estrutura física das escolas é um entrave para a implementação dessas novas tecnologias. Esbarra-se aí, como um desafio para muitas escolas públicas brasileiras.

Diante da cultura e outros aspectos contemporâneos, ser professor vem se tornando um ofício delicado, é preciso ter vocação e amor por ensinar e marcar para sempre a vida de pessoas. Todo educador concorda que uma aula instigante, daquelas que fazem os alunos aprenderem mesmo, não exige tecnologias de última geração. Ao mesmo tempo, acredita-se que o uso das novas mídias podem ser de grande valia para uma aprendizagem substancial. Não se pode, sem dúvida, é querer utilizar esse aparato sem um projeto prévio, para tão somente sobressair-se de um planejamento malfeito. Essas ferramentas devem sim, colaborar para o repasse de conteúdos que muitas vezes nem poderiam ser ensinados sem elas.

Somando-se tecnologia e conteúdos, nascem oportunidades de ensino, mas é primordial, pois, avaliar se essas oportunidades são expressivas. Isso acontece, por exemplo, quando as TICs cooperam para enfrentar desafios atuais, como encontrar informações na internet e se localizar em um mapa virtual. Nesse aspecto, sem dúvida, a tecnologia tem um papel importante no desenvolvimento de habilidades para atuar no mundo de hoje.

Ponte (2000) problematiza a integração das TICs na escola e defende que, para além dos questionamentos sobre a relação entre essas tecnologias e os objetivos a serem alcançados, as formas de aprendizagem, os novos modos de trabalho pedagógico, é preciso refletir, questionando a escola com outro tipo de pergunta:

de que modo as TIC alteram (ou podem alterar) a natureza dos objetivos educacionais visados pela escola? de que modo alteram as relações entre os alunos e o saber? de que modo alteram as relações entre alunos e professores? de que modo alteram o modo como os professores vivem sua profissão? a emergência da sociedade de informação requer ou não uma nova pedagogia? (PONTE, 2000, p. 6-7)

Para Maggio (1997, p. 17), é necessário que se faça uma reconceitualização do campo da Tecnologia Educacional, pois não há uma regularidade nas discussões acerca do campo. A autora acrescenta que ainda falta “[...] uma discussão substantiva a respeito do objeto, das condições de produção de conhecimento nesta linha disciplinar e, particularmente, seu status epistemológico.”

As tecnologias de informação e comunicação (TIC) refletem as mudanças pelas quais o mundo passa frente a globalização, à diversidade e aculturação, provocando mudanças em todos os aspectos e setores. É ilusório, então, imaginar que elas não intervirão cada vez mais nas escolas, cuja função, nada mais é a de informar e comunicar.

Ao passo que, torna-se uma questão tratada em todo o mundo, percebe-se que fazer uso dessas tecnologias nas redes de ensino pode simplificar a rotina de educadores e escolas, como por exemplo, na variedade de atividades lúdicas, no acompanhamento de frequência e desempenho de alunos. Ao discutir o assunto, é preciso lembrar, concomitantemente a disparidade de condições entre as escolas do país, pois, enquanto algumas já implementaram o

trabalho com esses suportes digitais, outras carecem de meios elementares, como espaço físico – contudo, fazem um trabalho digno nas condições em que atuam.

Embora existam posicionamentos radicais, pró ou contra, como é o caso de usar ou não calculadoras em sala de aula. O essencial, naturalmente, é que o aparato tecnológico esteja a serviço do pedagógico, e não o contrário.

Por isso, a escola deve ser um contraponto real ao mundo virtual, propiciando aulas participativas, além de manter a ênfase na prática pedagógica que perpasse o ideal proposto por todos trazendo para a ambiência escolar a igualdade e a liberdade para criar e para isso, é necessário que seus laboratórios sempre estejam disponíveis para atender às dúvidas e anseios de estudantes e docentes, sabendo que diante de um mundo cada vez mais plural e globalizado não aceitar a mudança, acaba-se deparando com a exclusão digital.

METODOLOGIA

Utilizou-se como metodologia uma pesquisa-ação de natureza qualitativa, por meio da pesquisa bibliográfica e estudo de caso. Adotou-se um questionário com questões fechadas e abertas, tendo como público alvo professores e estudantes do Ensino Fundamental II da Escola Municipal José Inácio Cavalcanti da Silva.

Para refletir sobre o tema em estudo fez-se um levantamento exploratório com a finalidade de tornar o problema mais explícito e possibilitar a construção de hipóteses. Esse tipo de pesquisa teve como principal escopo o aprimoramento de conceitos abrangendo um significativo aporte bibliográfico.

Desse modo, pode-se afirmar que o objetivo fundamental da ciência é chegar à veracidade dos fatos por meio de um método que permita atingir determinado conhecimento. Define-se método como "o caminho para se chegar a determinado fim. E método científico como o conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para se atingir o conhecimento." (GIL, 1995, p. 27).

De acordo com Lakatos; Marconi (1991, p. 40-41) o procedimento metodológico é avaliado como

o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo conhecimentos válidos e

verdadeiros, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista.

Passou-se então para a busca de “fontes capazes de fornecer as respostas adequadas para a solução do problema proposto” (GIL, 1996, p. 65). As fontes bibliográficas mais consultadas foram livros de leitura corrente, mas outras fontes de interesse para a pesquisa bibliográfica, tais como teses, dissertações e artigos científicos também foram usados.

Conforme Martins (2000, p. 28)

trata-se, portanto, de um estudo para conhecer as contribuições científicas sobre o tema, tendo como objetivo recolher, selecionar, analisar e interpretar as contribuições teóricas existentes sobre o fenômeno pesquisado.

E esta pesquisa tem caráter exploratório e ainda segundo Martins (2000, p. 30) o caráter exploratório se constitui na “busca de maiores informações sobre o assunto (...) com a finalidade formular problemas e hipóteses.

Com relação ao uso da tecnologia pelo professor foi analisado o interesse dos alunos, disciplina, motivação, participação, aprendizagem, dificuldade em trabalhar o conteúdo, resultados da utilização dos recursos tecnológicos para o processo ensino-aprendizagem, indicação de recursos tecnológicos que gostaria de empregar na prática pedagógica que ainda não domina, se aconselha os colegas a utilizar tecnologia em sala de aula pelos resultados obtidos no processo ensino-aprendizagem, se considera importante mudar a metodologia e utilizar mais vezes os recursos tecnológicos e a reflexão sobre sua aula utilizando tecnologia.

Participaram da pesquisa quarenta e cinco alunos (do 6º ao 9º anos) e 18 professores desta instituição de ensino, que fizeram ou não uso dos recursos tecnológicos para desenvolvimento dos conteúdos de Língua Portuguesa do 2º semestre do ano de 2015. Investigou-se a prática educativa e a utilização dos recursos tecnológicos de maneira consciente e significativa, introduzindo diferentes formas de atuação e interação entre as pessoas e ainda a motivação, participação e interação entre os alunos, melhorando o processo ensino-aprendizagem. Como sugere o autor:

Que enormes, pois, são as novas responsabilidades da escola: educar em vez de instruir; formar homens livres em vez de homens dóceis; preparar para o futuro incerto e desconhecido em vez de transmitir um passado fixo e claro; ensinar a viver com mais inteligência, com mais tolerância, mais finamente, mais nobremente e com maior felicidade, em vez de simplesmente ensinar dois ou três instrumentos de cultura e alguns manuaizinhos escolares [...]. Para essa finalidade, só um novo método, um novo professor e uma nova escola podem bastar. (TEIXEIRA, 2000, p. 42)

Além disso, também pôde-se confrontar as informações por meio de aplicação do questionário aos discentes, onde os mesmos discorrem sobre as tecnologias que dispõem, os motivos que o levam a utilizar a internet, as situações que o levam a usar o computador na escola, o que facilitaria o aprendizado em LP, quais os equipamentos utilizados pelo professor em suas aulas e se estes contribuem na aprendizagem dos conteúdos de LP.

Com a conclusão das entrevistas, foram deparadas as inquietações e respostas de docentes e discentes formando um quadro comparativo com percentuais organizados em tabelas e gráficos e respaldados com base em estudos nesta área.

Por fim, mediante a análise dos dados foi possível traçar o perfil e as dificuldades dos professores frente ao uso de tecnologias na área de LP e de como os alunos observam esse direcionamento diante das aulas ministradas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante a elaboração deste trabalho concluiu-se que as tecnologias usadas com fim educacional / pedagógico ampliam as possibilidades de o professor ensinar e o aluno aprender. Quando utilizada com significação e critério, a tecnologia pode contribuir para a produção do conhecimento e a melhoria do processo ensino - aprendizagem.

É primordial que os professores se ajustem às diferentes tecnologias de informação e de comunicação, precisando, contudo, reciclar seus conhecimentos e posteriormente eles poderão ter a competência para escolher a melhor forma de integrá-las em sua prática educativa.

Partindo da análise destes aspectos conclui-se que o educador na sociedade de informação que se propuser a ser um mediador pedagógico deve voltar-se para a aprendizagem do aluno, o aprendiz é o centro deste processo e é em função dele e de seu desenvolvimento que o educador deve planejar suas ações.

Após a coleta e análise dos dados, foi verificado que os professores da instituição pesquisada apresentaram, em níveis distintos, alguma dificuldade em conduzir sua prática educativa mediada pelas novas tecnologias e alegaram como problema preponderante a falta de apoio e suporte técnico, pois muitas vezes não têm tempo disponível de uma aula para outra ou apresentam certa dificuldade em manusear os recursos que a escola dispõe. Outro problema elencado foi a falta de alguns recursos e, muitas vezes quando a escola dispõe, encontra-se danificado. Mesmo com a reativação do laboratório de informática da escola, a maioria dos professores não sentem-se aptos a desenvolver atividades guiadas pelas novas tecnologias.

Além do problema do desinteresse e desmotivação docente, faltam alguns conhecimentos, competência técnica e reconhecimento do potencial das TICs, carência esta, relacionada à questão da formação e da qualificação docente, mencionada por alguns professores participantes. Assim, torna-se necessário um maior desdobramento por parte dos envolvidos na melhoria da qualidade nesse nível de ensino, como: a introdução de novas tecnologias, a formação e conscientização de professores e gestores sobre a utilização de tais recursos, e ainda a aquisição desses recursos e equipamentos pelos órgãos competentes.

Através desta pesquisa diagnosticou-se, mediante o relato dos professores e estudantes, a importância do uso das TICs na aprendizagem de Língua Portuguesa pelo aumento do interesse e motivação, promovendo uma aula produtiva e dinâmica, facilitando, assim, o repasse e a assimilação dos conteúdos.

Nessa perspectiva, tanto os professores quanto os estudantes precisam se apropriar das TICs de forma que sua utilização e a construção do conhecimento se efetuem como co-criação e não simplesmente como transmissão, buscando, ademais, alcançar o objetivo da disciplina supracitada, que ocorre na interação dos interlocutores e na leitura e produção de textos que circulam nas diferentes esferas sociais

Acontece que, a articulação entre docentes e discentes desta instituição, ocorre de maneira ainda retraída, fato demonstrado devido às limitações que os mesmos apresentam no uso dos recursos tecnológicos no contexto educacional. Entretanto, todos se encontram conscientes de que é necessário criar condições para desenvolver competências para o uso de ferramentas digitais, com visão crítica e contextualizada.

REFERÊNCIAS

DEMO, Pedro. **TICs e educação**, 2008 <http://www.pedrodemo.sites.uol.com.br>. Acesso em 23 de jan/2016.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, Atlas, 1996.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1991. 270 p.

MASETTO, Marcos T. **Mediação pedagógica e o uso da tecnologia**. In: Moran, José Manuel (org.). *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas, SP: Papyrus, 2000.

MORAES, Daniel (organizador). **Globalização, Mídia e Cultura Contemporânea**. São Paulo: Letra Livre, 1ª edição, 1997

SANCHO, J. M. (org.). **Para uma tecnologia educacional**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 10. ed. ver. Campinas, SP: Autores Associados, 2008..

TEIXEIRA, Anísio. **Pequena introdução à Filosofia da Educação: a escola progressiva ou a transformação da escola**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

